

À  
Ministério da Justiça  
Esplanada dos Ministérios,  
Palácio da Justiça, Bloco T, Edifício sede.  
Cep: 70064-900 / Brasília-DF

V. Ex.<sup>a</sup> Sr., Ministro da Justiça Alexandre de Moraes

Como resultado de rebeliões e conflitos entre grupos criminosos em prisões nos estados do Amazonas, Roraima e Rio Grande do Norte, foram mortos de forma hedionda mais de 120 homens.

No final de 2015 o Ministério da Justiça denunciou que o sistema penitenciário nacional possuía mais de 620.000 detentos, embora tenha capacidade total para cerca de 370.000 pessoas! A grave superlotação, as condições degradantes, a tortura e a violência são o padrão das prisões brasileiras. As autoridades, entretanto, não têm tomado medidas concretas para evitar violência letal, a grave superlotação e as péssimas condições dentro destas prisões.

Na prisão de Alcaçuz, na cidade de Nisia Floresta, Rio Grande do Norte, de sábado (14) para domingo (15) de janeiro, vinte e seis homens foram mortos e outros nove ficaram gravemente feridos durante uma rebelião e um conflito entre facções criminosas. A grande maioria foi decapitada, alguns foram esquartejados e outros queimados. Parte das instalações da prisão foi destruída durante o motim, que durou mais de catorze horas. Em março de 2015, o governo potiguar havia declarado “estado de calamidade” em seu sistema carcerário devido ao número de rebeliões ocorridas naquela época.

A situação precária do sistema prisional do Rio Grande do Norte, onde mais de 8000 pessoas estão detidas, enquanto seu sistema prisional tem capacidade para somente 3.500; assim como a do Amazonas, onde há cerca de 3 mil vagas para mais de 10 mil detentos; e a de Roraima, onde há o dobro de presos para o número de vagas disponíveis (700), já havia sido denunciada pelo Conselho Nacional de Justiça.

Através desta escrevo para pedir que as mais de 120 mortes ocorridas nos presídios do Manaus (AM), Boa Vista (RR) e Natal (RN) nas duas primeiras semanas de janeiro sejam investigadas de maneira célere, meticulosa e imparcial, e que todos os responsáveis sejam trazidos à justiça. Peço também que sejam adotadas medidas imediatas para evitar outras possíveis rebeliões e mortes no sistema prisional, pois é responsabilidade do Estado zelar pela vida do preso enquanto este está sob sua custódia. Por fim, é urgente a implementação das recomendações feitas pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e pelo Relator Especial da ONU sobre a Tortura em seu relatório sobre sua missão para o Brasil.

Ficaria profundamente grato ao ser informado pela V. Ex.<sup>a</sup> sobre as providências tomadas quanto ao caso.

Respeitosamente,

À  
Ministério da Justiça  
Esplanada dos Ministérios,  
Palácio da Justiça, Bloco T, Edifício sede.  
Cep: 70064-900 / Brasília-DF

V. Ex.<sup>a</sup> Sr., Ministro da Justiça Alexandre de Moraes

Bei Revolten und Auseinandersetzungen zwischen kriminellen Banden in brasilianischen Gefängnissen der Bundesstaaten Amazonas, Roraima und Rio Grande do Norte sind mehr als 120 Menschen auf grausame Art getötet worden.

Ende 2015 meldete das Justizministerium, dass sich mehr als 620.000 Inhaftierte im nationalen Strafvollzug befänden – und das, obwohl bekannt ist, dass die maximale Kapazität des Systems nur bei 370.000 Personen liegt. Gravierende Überfüllung, menschenunwürdige Zustände, Folter und Gewalt sind in brasilianischen Gefängnissen Standard. Trotz dieser Missstände haben die Behörden noch keine konkreten Maßnahmen zur Vermeidung der lebensbedrohlichen Gewalt, der immensen Überfüllung und der schlimmen Zustände in diesen Gefängnissen ergriffen.

Im Gefängnis Alcaçuz, in der Stadt Nisia Floresta im Bundesstaat Rio Grande do Norte, wurden in der Nacht von Samstag, den 14. Januar, auf Sonntag den 15. Januar, 26 Männer während eines Aufstandes und Konfliktes zwischen unterschiedlichen kriminellen Banden getötet und neun Menschen schwer verletzt. Die Mehrzahl wurde dabei geköpft, andere gevierteilt oder verbrannt. Auch ein Teil der Gefängniseinrichtungen wurden während des Aufruhrs, der 14 Stunden anhielt, beschädigt oder zerstört. Bereits im März 2015 hatte die lokale Regierung aufgrund der damaligen hohen Anzahl an Aufständen in ihren Gefängnissen den Notstand ausgerufen.

Die verheerende Situation des Gefängnisystems sowohl in Rio Grande do Norte, wo mehr als 8000 Personen inhaftiert sind, obwohl das Gefängnisystem eine Kapazität für nur 3.500 Personen hat, und im Amazonas, wo es rund 3.000 Plätze für mehr als 10.000 Gefangene gibt als auch in Roraima, wo es doppelt so viel Gefangene wie Plätze gibt (700), wurde bereits vom nationalen Justizrat angeprangert.

Mit diesem Schreiben fordere ich, dass unverzüglich umfassende und unparteiische Nachforschungen zu den mehr als 120 Tötungen in Gefängnissen in Manaus, Boa Vista und Natal betrieben werden und, dass alle Verantwortlichen verurteilt werden. Ich bitte außerdem darum, dass umgehende Maßnahmen ergriffen werden, damit andere mögliche Aufstände und Tote in Gefängnissen verhindert werden, denn es liegt in der Verantwortung des Staates für das Wohl der sich in ihrer Gewahrsam befindenden Gefangenen zu sorgen. Schließlich ist es sehr wichtig, dass die Empfehlungen zur Bekämpfung von Folter, die mit Hilfe des Nationalen Mechanismus zur Prävention und Bekämpfung von Folter (*Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura*) und vom Sonderberichterstatter der UNO in ihrem Missionsbericht über Brasilien verfasst wurden, umgesetzt werden.

Ich würde mich freuen, wenn Sie mich über die von Ihnen getroffenen Maßnahmen informieren würden.

Mit freundlichen Grüßen